

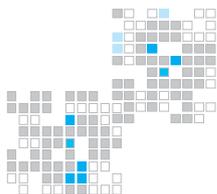
O LEGADO DA ALAIC PARA A DIFUSÃO DA ESCOLA LATINO-AMERICANA DE COMUNICAÇÃO



Maria Cristina Gobbi

■ Pós-Doutora pelo Prolam-USP (Universidade de São Paulo – Brasil), Doutora em Comunicação pela Universidade Metodista de São Paulo (Umesp), Diretora-suplente da Cátedra Unesco de Comunicação da Umesp. Professora do programa Pós-Graduação Stricto Sensu em TV Digital da Unesp de Bauru. Coordenadora do Grupo de Pesquisa Pensamento Comunicacional Latino-Americano do CNPq.

■ E-mail: mcgobbi@terra.com.br; mcgobbi@faac.unesp.br



RESUMO

Em 2008 a Alaic completou 30 anos. Sua contribuição para a consolidação dos estudos da Escola Latino-Americana de Comunicação (Elacom) tem sido um referencial importante na difusão das teorias e metodologias da região. Este recorte, resultado do Pós-Doutorado da professora Maria Cristina Gobbi, sob a tutoria da Dra. Margarida Kunsch, no Programa de Pós-Graduação em Integração da América Latina na Universidade de São Paulo (PROLAM/USP), objetivou delinear e reunir as contribuições da entidade de forma a não restringir o conceito do que deve ser entendido como pesquisa em comunicação nos países latino-americanos. Utilizando a pesquisa bibliográfica e documental com técnicas bibliométricas foi possível demonstrar o fecundo diálogo da instituição na difusão e na consolidação da comunicação em nosso continente.

PALAVRAS-CHAVE: ALAIC; AMÉRICA LATINA; ESCOLA LATINO-AMERICANA DE COMUNICAÇÃO; PENSAMENTO COMUNICACIONAL LATINO-AMERICANO.

ABSTRACT

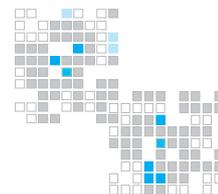
In 2008 Alaic celebrated its 30th anniversary. Its contribution to the consolidation of Latin American School of Communication (Elacom) has been an important benchmark in the dissemination of theories and methodologies within the continent. This article presents some of the results of the Post-doctoral Studies by Professor Dr. Maria Cristina Gobbi, under the guidance of Professor Dr. Margarida Kunsch in Prolam/Usp, gathering contributions of the organization in an attempt to avoid restricting the concept of what should be understood as Communication Research in Latin American countries. The use of bibliographic and documentary research with bibliometric techniques enabled the author to demonstrate the productive dialogue of the institution by disseminating and consolidating Communication Research in our continent.

KEYWORDS: ALAIC; LATIN AMERICA; LATIN AMERICAN SCHOOL OF COMMUNICATION; LATIN AMERICAN COMMUNICATIONAL THINKING.

RESUMEN

En 2008 la Alaic completó 30 años de fundación. Su contribución a la consolidación de los estudios de la Escuela Latinoamericana de Comunicación (Elacom) ha sido una referencia importante en la difusión de teorías y metodologías de la región. Este artículo, es resultado de los estudios de Post-Doctorado de la profesora María Cristina Gobbi, bajo la dirección de la Dra. Margarida Kunsch, en PROLAM/USP, con el objetivo de reunir las contribuciones de la organización de manera a no restringir el concepto de lo que debe entenderse como la búsqueda en comunicación en los países de América Latina. Utilizando la investigación bibliográfica y documental con técnicas bibliométricas es posible conocer las contribuciones de la Alaic para el diálogo, la difusión y la consolidación de la comunicación en nuestro continente.

PALABRAS CLAVE: ALAIC; AMÉRICA LATINA; LA ESCUELA LATINOAMERICANA DE COMUNICACIÓN; PENSAMIENTO COMUNICACIONAL DE AMÉRICA LATINA.



Introdução: aportes pioneiros

Uma parte importante do conhecimento e da evolução latino-americana em comunicação é resultado de produtos que circularam através dos meios massivos, vinculados diretamente às criações da cultura popular urbana, somados ao desenvolvimento da indústria cultural. Por outro, não poderíamos deixar de considerar as circunstâncias desse desenvolvimento, muitas vezes, fruto de análises histórico-culturais próprias da evolução político-social. Da mesma forma, a real aplicação desviou-se das perspectivas ortodoxas e convencionais da pesquisa na área e fundamentou-se na prática construtiva do conhecimento e de produtos comunicacionais.

Outra maneira de tratar e compreender os conceitos das Ciências da Comunicação e da Informação na América Latina é através do estudo contemporâneo da sociedade em que vivemos não como sujeito, mas como atores sociais. Isso tem permitido, sem dúvida alguma, que a interpretação da produção comunicativa seja vista como resultado da intervenção prática sobre o que está sendo realizado ao nosso redor.

Desta forma, a investigação sobre os meios de comunicação, durante a segunda metade do século passado, desembocou em uma discussão sobre questões de ideologia, relativas à memória popular, ao manejo político, aos fluxos informativos, às polêmicas em torno da identidade nacional, ao desenho de projetos político-culturais, à aplicação, à crítica de marcos epistemológicos etc.

A pesquisa em comunicação na América Latina foi fruto de uma realidade cruzada por múltiplos fenômenos, tradições e requerimentos culturais, reforçada por uma variedade de modelos teóricos e norteada por paradigmas metodológicos diversificados. Mas que buscavam um significado próprio, calcado nas necessidades observadas nos múltiplos contextos sócio-político-culturais da região.

Sistematizar, reunir, estudar e disponibilizar

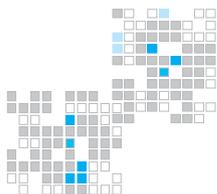
essas produções e conhecimentos desenvolvidos, estimulados e acumulados pela Alaic (Asociación Latinoamericana de Investigadores de La Comunicación) tornaram-se indispensável para a clareza do que devemos empreender neste campo. Além de estimar aproximações mais profundas e pormenorizadas do “estado da arte em comunicação”, pelo menos no período compreendido entre o final dos anos de 1970 até o início do século XXI, na região.

Pesquisar o perfil comunicacional da e na América Latina sob a égide da Alaic é, como bem disse o professor Jesús Martín-Barbero (1999), um redescobrimiento de complexas polêmicas, de problemáticas postergadas, de genealogias que interconectam campos e linhas de pensamentos singulares. Inclusive e muitas vezes antagônicas em certos aspectos, extremamente calcadas em tradições acadêmicas e perspectivas teóricas exclusivistas, como baseadas nas práticas e nas experiências individuais¹.

Outra consideração que vale a pena mencionar é que pensar sobre o desenvolvimento comunicacional na América Latina sob a égide da Alaic significa abandonar a passividade e ser sujeito ativo, não só no processo de desenvolvimento, mas na “reestruturação de nossa sociedade. Trata-se de um exercício tão útil, quanto necessário e urgente” (Mattelart e Mattelart, 1987, p.13, tradução nossa).

Desta forma, o trabalho que empreendemos constituiu-se em um esforço na sistematização da pesquisa teórica sobre comunicação na América Latina, empreendida pela Alaic. Buscamos demonstrar a integração e as transformações sofridas pela cultura de massa e pelos grupos sociais que a consomem, além de conhecer o legado que vem sendo construído pela Alaic nesses 30 anos de existência. Como bem disseram Mattelart e Mattelart (1987, p.22, tradução nossa), “repensar a história da pesquisa em comunicação, é esboçar

¹ Tradução nossa.



essa história de um itinerário pessoal”.

Esse texto é um recorte de projeto de Pós-Doutorado realizado sob a supervisão da professora Dra. Margarida M. Krohling Kunsch, no Programa de Pós-Graduação em Integração Latino-Americana (Prolan/USP), da Universidade de São Paulo (USP). O projeto ambicionou responder à pergunta central: quais são os aportes da Alaic na constituição da comunidade latino-americana de Ciências da Comunicação? O eixo norteador visou explicitar as proposições da criação da entidade, em 1978, momento de grande inquietude em toda a América Latina, sistematizando sua produção nos anos subseqüentes.

Também objetiva permitir o conhecimento sobre as contribuições da Alaic a partir dos pesquisadores legitimados e reconhecidos pela comunidade acadêmica nacional e internacional, destacando as temáticas originárias de seus estudos. Ao mesmo tempo, definir parte do legado da instituição para as gerações futuras.

O escopo final do trabalho foi fundamentar, na bibliografia produzida pela Alaic, as correntes teórico-metodológicas e seus protagonistas que marcaram a constituição do campo² acadêmico da comunicação na América Latina, evidenciando assim a contribuição da entidade.

Para realizar tais aportes utilizamos a pesquisa exploratória, combinada com a bibliográfica e documental. Posteriormente concentrando nas análises quantitativas e qualitativas colhidas por sistematização da produção, aplicação de questionários e entrevistas, e assim conseguir recolher material suficiente para proceder às análises bibliométricas propostas.

2 Utilizaremos o termo “campo” (*champ*) no sentido dado por Bourdieu (1975) que representa o espaço sócio-cultural e também um conjunto de métodos, estratégias e objetos legítimos de discussão. Sendo assim, em cada um desses elementos são diversos os procedimentos capazes de contribuir para sua fragmentação ou sua consolidação. Em inglês, *field*, denomina simplesmente uma área de estudo ou uma disciplina sendo, portanto, muito restrito para o significado que queremos empreender neste trabalho.

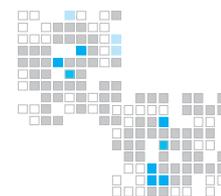
Acreditamos que a descrição dessas contribuições tornou possível definir uma fatia importante da identidade comunicacional na América Latina, fundamentada a partir da produção individual de diversos atores e consolidada nas linhas norteadoras por eles utilizadas em suas pesquisas e difundidas pela Alaic.

Para esse artigo, selecionamos a parte mais representativa do trabalho. A pesquisa completa, contendo inclusive um panorama dos estudos em comunicação na América Latina estão no livro “A batalha pela hegemonia comunicacional na América Latina. 30 anos da Alaic” editado pela Universidade Metodista de São Paulo, em 2008.

1. A constituição da Alaic e o cenário comunicativo na América Latina

A partir dos primeiros levantamentos realizados podemos afirmar que há muitos autores que basearam e ainda têm suas teorias abalizadas na corrente comunicacional latino-americana. Mas haverá, efetivamente, um fluxo único, capaz de determinar as linhas mestras de produção em comunicação na América Latina? Quais são as escolas de pensamento que têm norteado os estudos de pesquisadores (pioneiros e contemporâneos) e como investigadores reconhecidos e legitimados pela comunidade acadêmica vêm sendo referenciados? A resposta a essas questões permitirão compreender, de forma mais ampliada, o perfil das pesquisas em nossa área e como essas construções estão sendo respaldadas pela Alaic.

Dentro desse contexto, torna-se fundamental o conhecimento do legado da Alaic que não só ajudou, mas tem sido uma das grandes responsáveis na definição das matrizes teóricas dos estudos comunicacionais na e para a América Latina. Observar as idéias e os pesquisadores que foram referenciados e como se deu o desenvolvimento da comunicação a partir de



então, constituiu-se em fator fundamental para que possamos compreender os processos comunicacionais na nossa região.

A entidade, de acordo com a professora Margarida Kunsch (2005, p.1-5), passou por diversos períodos importantes desde a sua criação em 1978. Os aportes iniciais era o de congregar pesquisadores em torno das políticas nacionais de comunicação. Tinha como missão a interlocução entre os representantes dos países latino-americanos junto às universidades, as agências governamentais, os centros de pesquisa, as organizações não governamentais, objetivando ampliar a formação de associações nacionais de pesquisadores da comunicação, principalmente, entre os anos de 1978 a 1982.

Nos anos seguintes (1982 a 1988), realizou a produção de bibliografias sobre a pesquisa em comunicação nos países: Argentina: *La investigación en comunicación social en Argentina*, de Jorge B. Rivera; Bolívia: *La investigación en comunicación social en Bolivia*, de Luis Ramiro Beltrán, Carlos Suárez, Guillermo Isaza; Brasil: *Inventário da Pesquisa em Comunicação no Brasil*, de José Marques de Melo; Chile: *La investigación en comunicación social en Chile*, de Giselle Munizaga e Anny Rivera; Colômbia: *La investigación en comunicación social en Colombia*, de Patricia Anzola e Patricio Cooper T.; México: *La investigación en comunicación social en México*, de Raul Fuentes Navarro; Panamá: *La investigación en comunicación social en Panamá*, de Manuel Almengor, Javier Araúz V., Ileana Gólcher R. e Modesto A. Tuñón e Peru: *La investigación en comunicación social en Peru*, de Luis Peirano e Tokihiro Kudo.

No final dos anos 1980 enfrentou diversas crises, representadas por um período de pouca produção e articulação no continente. Porém, em 1989 se reestrutura e no Brasil, em 1992, realiza o seu primeiro congresso.

Como bem afirmou a professora Margarida M. Krohling Kunsch, durante o Seminário em

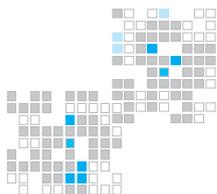
comemoração dos 25 anos da entidade, ocorrido em novembro de 2005, na Universidade Metodista de São Paulo, sob a égide de Cátedra Unesco,

“Os congressos bi-anuais, que aconteceram de forma ininterrupta, têm sido um ponto de convergência para o encontro dos investigadores latino-americanos debaterem os grandes temas que estão presentes na pauta da sociedade contemporânea e para apresentarem os trabalhos resultantes de suas pesquisas. Foram realizados em diversas localidades: 1992 - São Paulo, Brasil; 1994 - Guadalajara, México; 1996 - Caracas, Venezuela; 1998 - Recife, Pernambuco, Brasil; 2000 - Santiago do Chile; 2002 - Santa Cruz de la Sierra, Bolívia; 2004 - La Plata, Argentina e 2006 - Rio Grande do Sul, Brasil. A semente lançada germinou, nossa associação cresceu e seus congressos bi-anuais foram tomando forças e hoje já podem ser considerados como principal fórum acadêmico científico das Ciências da Comunicação na América Latina” (2005, p.1-8).

Outro ponto de destaque mencionado pela professora Kunsch (2005, p.1-8) fez referência à criação dos Grupos de Trabalho. Para ela os GTs da Alaic

“[...] têm possibilitado uma reunião sistematizada dos principais trabalhos resultantes das pesquisas realizadas pelos estudiosos latino-americanos das ciências da comunicação, nas mais diversas universidades da região. Constituem o conteúdo mais relevante do site da entidade e já passaram a ser objeto de publicações especializadas.”

Além dessas produções significativas na área, que têm possibilitado o fortalecimento da pesquisa em nosso continente, mencionamos: o site da Alaic, onde podemos encontrar quase 500 *papers* dos diversos congressos da entidade; os seminários



A pesquisa em comunicação na América Latina foi fruto de uma realidade cruzada por múltiplos fenômenos, tradições e requerimentos culturais reforçada por uma variedade de modelos teóricos (...)

internacionais de pesquisa (1999 - Cochabamba, Bolívia; 2001- La Plata, Argentina; 2003 – Santa Cruz de la Sierra, Bolívia; 2005 - São Paulo, Brasil e 2007 – La Paz, Bolívia), as publicações, como: livros dos Congressos bianuais e dos Grupos de Trabalho (GTs); links para diversas associações e várias fotografias que documentam múltiplos encontros, entre outras ações. Todo esse espaço tem permitido a difusão das idéias comunicacionais em nosso continente. E por isso o resgate da memória adquire papel importante na consolidação eficaz de uma comunidade acadêmica.

Para o professor Marques de Melo (2005), o grande dilema dessa comunidade, formada por pesquisadores, analistas de discurso e estudiosos das mediações³ culturais, na atualidade, é buscar as singularidades de sua identidade.

Os caminhos são renovados constantemente. Estamos atravessando um grande momento de revitalização dos estudos comunicacionais. As tecnologias da comunicação e da informação, mensagens, seus significados e discussões, bem como toda a busca para delinear uma nova abertura na área da pesquisa renovaram vitalmente o “terreno intelectual em que muitos de nós trabalhamos”, constituindo-se desta forma em uma nova opção de estudos (Newcomb, 2001, p.75-77).

Marques de Melo (2005) garante que embora sofrendo pela escassez de recursos econômicos e pela instabilidade política, os pesquisadores latino-americanos assumiram uma postura que ultrapassou a fronteira do nacional, desen-

volvendo mecanismos capazes de consolidar a Escola Latino-Americana em Comunicação (Elacom). A criação de entidades como a Alaic em 1978, preocupadas em resgatar o conhecimento comunicacional, criando bases documentais em diversos países da América Latina, somente reforça essa tendência e reanima as expectativas de consolidação dos estudos em nossa região.

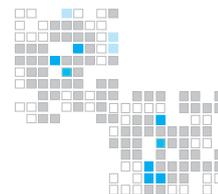
Assim, quando reconhecemos a legitimação e a consolidação da Elacom nas atividades e nas ações realizadas pela Alaic, não estamos renegando o conhecimento oriundo principalmente das escolas norte-americanas e européias. Mas distinguindo os resultados de trabalhos de pesquisadores como: Luis Ramiro Beltrán, Nestor García Canclini, Paulo Freire, Antonio Pasquali, Luiz Beltrão, Eliseo Verón, Roque Faraone, Jesús Martín-Barbero, José Marques de Melo, Juan Díaz Bordenave, Juan Somavia, Fernando Reyes Mata, Hector Schmucler, Rafael Roncagliolo, Margarida Maria Krohling Kunsch, Cremilda Medina, Raul Fuentes Navarro, Jesús Maria Aguirre, Guilermo Orozco entre tantos outros, que consolidam e respaldam nossa afirmação.

Um breve panorama dessas contribuições está disponibilizado abaixo, resultado da pesquisa que empreendemos.

2. Análises conjunturais: as contribuições da Alaic

Utilizando a pesquisa bibliométrica, analisamos a produção dos GTs Alaic no período

3 Manuel Martín Serrano define las mediaciones como sistemas “institucionalizados para redução das dissonâncias, que, cognitivamente, operam como modelos de ordem aplicados a qualquer conjunto de coisas pertencentes a planos heterogêneos da realidade”. (1977, p.49).. Para completar, Martín Serrano (1988, p.1361) afirma: “(...) que controlar a forma de mediar é aplicar ao conteúdo da realidade o modelo de ordem e o tipo de significações que posteriormente serão utilizados pelo destinatário da informação para compreender o presente, prever o futuro e, portanto, para atuar” (Tradução nossa).



compreendido entre 1998 a 2006⁴ referente aos cinco últimos congressos realizados pela entidade. Após a sistematização dos dados coletados esboçamos, primeiramente, um quadro com o rol dos pesquisadores mais citados, separados por grupo de trabalho, nos 22 GTs Alaic e referenciados nos 1576 textos avaliados. Optamos por citar os cinco primeiros pesquisadores.

Posteriormente esse quadro definiu a lista dos investigadores latino-americanos mais citados nos trabalhos apresentados nos Congressos da Alaic, no período de 1998 a 2006. Não se trata de uma lista conclusiva, visto que muitos outros especialistas têm contribuído para os estudos em Comunicação na região.

A opção pelo conhecimento gerado a partir das contribuições da Alaic para os estudos em Comunicação teve referência na produção dos GTs da entidade. Tal escolha objetivou conhecer o “capital científico” (Romancini, 2006) gerado nos 22 grupos. Ou seja, quais são, entre outras análises, as referências bibliográficas utilizadas pelos pesquisadores e que são referenciadas nas pesquisas apresentadas nos congressos da instituição.

A justificativa da escolha reside no fato de que a partir das fontes utilizadas e referenciadas é possível conhecer “a fundamentação em conceitos, métodos e teorias potencialmente legitimados no campo de estudos específicos”. Também possibilita “(...) contextualizar a obra dentro desse espaço” (Andrade, 2008, p.7), demonstrando, no caso dessa pesquisa, o nível de interação entre o campo e seus produtores, além de explanar a contribuição da Alaic para a sedimentação dessa área de estudos.

Para viabilizar as análises quantitativas, buscamos, então, na bibliometria os referenciais metodológicos conclusivos.

Dinah Población (2001) descreve a bibliometria, como disciplina de alcance multidisciplinar, pois ela “(...) analisa a comunicação impressa com a aplicação de métodos matemáticos e estatísticos”. Para Ricardo Oliva (2000) a principal aplicação da Bibliometria é, através de mensuração da publicação científica, analisar e avaliar tanto a produção científica de um pesquisador individualmente quanto o desenvolvimento científico e tecnológico de um país, de uma área.

Complementando, Lúcia Alvarenga, em seu artigo “Bibliometria e arqueologia do saber de Michel Foucault: traços de identidade teórico-metodológica”, afirma que:

“A Bibliometria, ramo da Ciência da Informação, embora não restrinja seu universo de pesquisa aos domínios da produção científica convencional, costuma priorizar esse tipo de literatura como objeto. (...) Os resultados alcançados refletem aspectos quantitativos de campos de conhecimento, evidenciando ângulos, tais como produtividade de autores ou de fontes discursivas, os autores que constituem as frentes de pesquisa em determinado campo de conhecimento e constatações de regularidades que podem fazer emergir fatos históricos, no processo de evolução de uma disciplina” (2000).

Podemos afirmar que os dados gerados quantitativamente nas várias tabelas, a partir da utilização da Bibliometria, formam um corpo analítico capaz de permitir o conhecimento das fontes principais que são utilizadas por investigadores de diversas regiões da América Latina.

Ainda, de acordo com a pesquisadora Lúcia Alvarenga (2000), este tipo de técnica privilegia os discursos publicados, principalmente quando são utilizados na quantificação da literatura publicada. E vai além, quando permite análises

4 Não incluímos o congresso de 2008, pois o mesmo ocorrerá posteriormente ao prazo de encerramento desta pesquisa.

Os textos científicos e técnicos produzem informações relevantes para análises e, através da bibliometria, torna-se possível tratar o ambiente cultural e político em que está inserida a produção.

complementares, de natureza qualitativa. Assim, o “(...) mapeamento da rede de relações estabelecidas entre autores e textos, por meio de citações, podem se constituir em insumos empíricos da maior importância para que se evidenciem ângulos peculiares do processo de produção de conhecimentos, ensejando o desenvolvimento de posteriores análises de natureza qualitativa (Alvarenga, 2000, p.2).

Embora utilizando técnicas que permearam basicamente a quantificação matemática, dentro de uma corrente positivista, visto que a Bibliometria tem por objetivo fazer uma análise matemática da ciência, tornou-se importante a compreensão da coerência dessa produção. Para isso, buscamos nas análises dos resultados, informações que pudessem demonstrar a interdisciplinaridade, a fim de viabilizar outros tipos de investigações e não apenas aquelas amparadas nos resultados em termos métricos. Os textos científicos e técnicos produzem informações relevantes para análises e, através da Bibliometria, torna-se possível tratar o ambiente cultural e político em que está inserida a produção, bem como as organizações formais e profissionais que as produziram, no nosso caso a Alaic (Sengupta, 1992).

Também encontramos a justificativa metodológica no que Spinak (1998) definiu sobre a utilização da Bibliometria. Para ele, esta técnica compreende,

“Aplicación de análisis estadísticos para estudiar las características del uso y creación de documentos; estudio cuantitativo de la producción de documentos como se refleja en las bibliografías; aplicación de métodos matemáticos y estadísticos al estudio del uso

que se hace de los libros y otros soportes dentro y entre los sistemas de bibliotecas; estudio cuantitativo de las unidades físicas publicadas, o de las unidades bibliográficas, o de sus sustitutos” (Spinak, 1998, p.142).

Población (2001) afirma que, apesar de ser muito discutida a validade dos indicadores quantitativos para avaliar instituições, publicações, pesquisadores, progressos de áreas específicas do conhecimento ou o grau de desenvolvimento de determinada região geográfica, sem dúvida, os valores encontrados têm significância e nessa assertiva definimos o nosso *corpus* de análise.

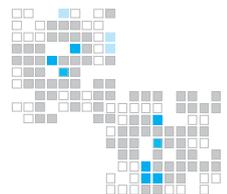
3. População selecionada para a análise

Vanz (2004, p.32) avalia que os estudos bibliométricos refletem o “ambiente (...) das instituições em que são produzidas”, auxiliando na “(...) verificação da existência de um núcleo de autores mais citados, demonstrando indícios de maturidade científica da área”.

Assim, para permitir o conhecimento sobre as contribuições da Alaic para os estudos em comunicação na América Latina inicialmente foram selecionadas as referências bibliográficas constantes dos 22 GTs Alaic e disponibilizadas em 1576 trabalhos de pesquisa, apresentados em um espaço-temporal de dez anos, representando os cinco últimos encontros da entidade. Cada grupo gerou uma lista única, contendo todos os autores referenciados nos trabalhos individuais.

Em uma segunda etapa foram reunidas as 22 listas em um único rol. Desse foram selecionados os 30 primeiros pesquisadores mais citados e desses a lista dos latino-americanos.

Como afirma Marques de Melo (1999,



QUADRO 1 - Grupos de Trabalho (GP)

| | |
|--|---|
| GP 1 - Comunicación y Ciudad – Comunicação e Cidade | GP 12 - Economía Política de las Comunicaciones – Economia Política das Comunicações |
| GP 2 - Comunicación y Educación – Comunicação e Educação | GP 13 - Estudios de Recepción – Estudos de Recepção |
| GP 3 - Comunicación y Estudios Socioculturales – Comunicação e Estudos Socioculturais | GP 14 - Estudios sobre Periodismo – Estudos sobre Jornalismo |
| GP 4 - Comunicación y Salud – Comunicação e Saúde | GP 15 - Ética y Derecho de la Comunicación – Ética e Direito da Comunicação |
| GP 5 - Comunicación Intercultural – Comunicação Intercultural | GP 16 - Folkcomunicación - Folkcomunicação |
| GP 6 - Comunicación Organizacional y Relaciones Públicas – Comunicação Organizacional e Relações Públicas | GP 17 - Historia de la Comunicación – História da Comunicação |
| GP 7 - Comunicación para el Cambio Social – Comunicação para a Mudança Social | GP 18 - Internet, Sociedad de la Informaciones y Cybercultura – Internet, Sociedade da Informação e Cibercultura |
| GP 8 - Comunicación, Política y Medios – Comunicação, Política e Meios | GP 19 - Medios Comunitarios y Ciudadanía – Meios Comunitários e Cidadania |
| GP 9 - Comunicación Publicitaria – Comunicação Publicitária | GP 20 - Medios de Comunicación, Niños y Adolescentes – Meios de Comunicação, Crianças e Adolescentes |
| GP 10 - Comunicación, Tecnología y Desarrollo – Comunicação, Tecnologia e Desenvolvimento | GP 21 - Telenovela y Ficción Seriada – Telenovela e Ficção Seriada |
| GP 11 - Discurso y Comunicación – Discurso e Comunicação | GP 22 - Teorías y Metodologías de la Investigación en Comunicación – Teorias e Metodologias da Pesquisa em Comunicação |

p.171), “[as citações] revelam diagnósticos sobre linhagens tradicionais e áreas de pesquisa emergentes, mostrando, ao fim, um elevado grau de consenso quanto a autores e obras que constituem referências obrigatórias” e foi com essa tese que consolidamos a escolha do referencial e os resultados apresentados nesse capítulo.

Com referência à organização dos grupos tratados na pesquisa, esses tiveram como base a última lista disponibilizada no site da Alaic e que se constituem como aqueles que estavam funcionando no ano de 2008. São eles, (ver quadro acima).

Vale mencionar que houve mudanças nos GTs Alaic ao longo dos 30 anos de existência da entidade, como a criação de novos grupos, troca de coordenação e das terminologias dos títulos, conforme foi demonstrado na pesquisa completa.

Os congressos que fizeram parte das análises aconteceram em diversas regiões. Foram elas: (1998) Recife, Brasil; (2000) Santiago do Chile, Chile; (2002) Santa Cruz de la Sierra, (Bolívia); (2004) La Plata, Argentina e (2006), São Leopoldo, Rio Grande do Sul, Brasil. O último, de 2008, ocorreu no mês de outubro, ficando por isso fora das reflexões dessa pesquisa.

A seleção dos 1576 trabalhos, que serviram de foco de nossas análises e separados nos 22 GTs Alaic, foram obtidos dos CDRom (anais) distribuídos nos eventos, também da página *web* oficial da entidade e de revistas ou livros que disponibilizaram os textos na íntegra. Desta forma foi possível montar um panorama ampliado e porque não dizer, complexo das contribuições da Alaic, por meio do trabalho dos estudiosos da comunicação.

4. Panorama comunicativo: algumas análises das contribuições da Alaic

Nessa etapa do artigo disponibilizamos um epítome das várias análises realizadas no trabalho apresentado ao Prolam. Por uma questão de delimitação do espaço para o artigo contemplamos os resultados que traçam, em linhas ampliadas, os resultados mais significativos para a entidade.

A pesquisa completa, com análises individualizadas de cada GT, está disponível no livro, “A batalha pela hegemonia comunicacional na América Latina. 30 anos da Alaic” editado pela Universidade Metodista de São Paulo, em 2008

a) Trabalhos apresentados por Grupo

É possível afirmar que os GTs têm ampliado significativamente, a cada evento, seu foco de atuação e de participação junto à comunidade latino-americana, quer sejam estas qualitativas ou quantitativas.

Em 1998 foram apresentados 128 trabalhos, representando 8% do total geral; em 2000, 220 com 14%; o ano de 2002 recebeu 259, significando 16% do total. No ano de 2004 houve um salto significativo para 34%, com 537 trabalhos. Em 2006 foram 432, com uma participação de 27% do total geral.

Vale informar que no ano de 2002 houve uma ampliação expressiva nos números de GTs. Foram criados quatro grupos. São eles: GTs: 3, 5, 18 e 20⁵. O GT 7 começou a existir oficialmente no ano de 2006.

Fazendo uma análise das apresentações ano a ano, em cada um dos grupos, podemos observar que as colaborações têm sido muito próximas entre os vários GTs, não sendo possível destacar um grupo mais atuante no período em análise. Nem tão pouco destacadas contribuições de cada grupo com referência a totalização do geral.

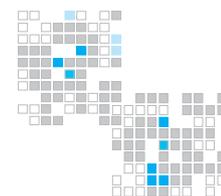
5 Os GTs serão referenciados por números ao longo de todo o texto. O nome do grupo deve ser consultado no Quadro 1, disponível nesse artigo.

Quando em um ano alguns GTs receberam mais trabalhos, nos anos posteriores isso ocorre com outros grupos. Acreditamos que essa aparente coincidência se deve em função da temática geral do congresso e dos assuntos que são pauta na região do local do evento, no período do encontro.

Quando analisamos o montante de trabalhos apresentados nos grupos em relação ao total geral, referente aos cinco congressos, destacamos uma maior participação do Grupo 10, com 9% do total de trabalhos apresentados, seguido bem de perto pelos Grupos 6, 11 e 14; com 8%, 8% e 7%, respectivamente. Os outros GTs Alaic então abaixo de 7% cada um. Com esses dados é possível reforçar, mais uma vez, que estatisticamente essas diferenças são pouco representativas, por isso a nossa defesa na participação bastante igualitária de todos eles.

É importante mencionar que no conjunto de dados disponibilizado acima foram considerados somente os trabalhos completos, inclusive na contagem da quantidade de textos apresentados nos GTs. Optamos por deixar os resumos fora, pois eles não ofereciam todas as informações que precisávamos para proceder às análises. Também vale salientar que foi observada uma quantidade significativa de resumos listados como trabalhos “a ser apresentado no GT, na fase de divulgação que antecedeu os eventos”, inclusive ocorrendo, em alguns grupos, maior número desses em detrimento dos trabalhos completos. Essa prática, aparentemente comum em alguns grupos, a nosso ver, impede o compartilhamento da reflexão apresentada junto à comunidade acadêmica, no geral.

Finalmente, foi verificado que não existe uma padronização dos trabalhos quanto ao formato e as linhas gerais de identificação dos autores, titulação, instituição de vinculação e formatação geral (espaçamento entre linha, referências bibliográficas etc). E isso, muitas vezes dificulta a consulta a dados gerais do pesquisador e a citação do trabalho posteriormente.



b) Trabalhos apresentados pelo Coordenador do GT

Outro dado que mereceu nossa atenção foi o trabalho apresentado pelo coordenador do grupo, em cada um dos eventos.

De modo geral, os coordenadores apresentam suas pesquisas nos GTs sob sua coordenação. Mas observamos alguns destaques. Nos Grupos 2, 10, 12 e 22 os coordenadores apresentaram trabalhos em todos os encontros. Embora seja necessário mencionar que em muitos deles só encontramos o resumo e não o texto completo. De qualquer forma havia um tema pertinente e um espaço garantido para a reflexão do pesquisador.

Outro dado interessante é que muitos coordenadores têm optado por trabalhos coletivos, principalmente com seus pares e com alunos dos programas de pós-graduação, nas universidades em que atuam esses pesquisadores.

Foram 58 contribuições no total. Porém, se analisarmos que houve cinco encontros, com 22 grupos deveria ter 98⁶ trabalhos no total (já descontado aqueles casos em que o GT foi criado posteriormente). Neste caso, fazendo um cálculo rápido, observamos que o número real de trabalhos apresentados, quando comparado com a quantidade que deveria ter, representou somente 59% do total real. Uma margem pequena, vista por outra perspectiva.

Um dos índices mais baixos, com referência ao número de trabalhos apresentados, ocorreu no encontro de 2006, onde dos 22 grupos somente 8 coordenadores apresentam suas reflexões para a comunidade.

Nesse sentido, dois pontos podem ter contribuído para essa baixa representatividade. O primeiro pode ter referência com a temática central do evento, que tratou de *Comunicação*

e *Governabilidade na América Latina*. O que temos observado na região, com a ascensão de governantes mais populares, tanto com referência a aquele que vem do povo, como aquele “aparentemente” representativo dessa população, é que esse não é o foco central das preocupações da região, uma vez que há um ilusório pacto de governabilidade e de adesão entre os governos e as camadas mais populares. Isso poderá ser comprovado mais adiante, quando da análise dos temas que nortearam as pesquisas nesses dez anos últimos anos.

O outro ponto que pode estar relacionado à baixa participação é referente à própria linha de investigação dos coordenadores dos vários GTs, que muitas vezes não contempla temáticas tão específicas como as definidas em alguns congressos. Reforçamos, porém, que sendo os eventos bianuais, a participação dos coordenadores deveria ser mais representativa.

Defendemos a idéia de que o material produzido por esses especialistas se constitui em referenciais importantes para que possamos ter dimensão real das preocupações, em linhas “específicas” tratadas pelas temáticas dos GTs, sobre a comunicação em nossa região. Esse fato justifica uma maior participação desses coordenadores, com apresentações de trabalhos em seus respectivos grupos, em todos os congressos da entidade. A apresentação constante de pesquisas também demonstra para o grupo coordenado qual a visão que ele, coordenador, tem da temática central definida para o congresso, relacionada à linha defendida pelo seu GT.

Em última análise, as contribuições do coordenador objetivam aclarar para a comunidade acadêmica uma reflexão de como as pesquisas sob sua supervisão foram desenvolvidas ao logo dos dois anos, nos intervalos entre um e outro evento.

c) Trabalhos apresentados por região e contribuições dos GTs

⁶ Se contarmos que são 22 grupos, cinco congressos, o número total de trabalhos apresentados deveria ser de 110. Mas descontando 12 trabalhos, referente aos grupos que ainda não existiam, perfaz o total de 98 trabalhos (valor utilizado no cálculo acima).

A análise observou os vários países que se fizeram representar através de seus pesquisadores, nesses cinco últimos congressos da Alaic. Optamos por verificar a representatividade da América Latina, alguns países da Europa (que apareceram nos textos), Estados Unidos e Canadá.

Procedemos então à divisão geográfica e não política da América Latina nos 22 países. São eles: Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Equador, El Salvador, Guatemala, Haiti, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, Porto Rico, República Dominicana, Uruguai e Venezuela. Na Europa analisamos separadamente Portugal e Espanha e outros, no qual estão incluídos trabalhos da Itália, Inglaterra e Suécia. Finalmente a divisão da América do Norte, compreendendo os Estados Unidos e o Canadá.

A América Latina está representada em 94% dos 1576 trabalhos apresentados, ficando a Europa, Estados Unidos e Canadá com 5%, 1% e 0%, respectivamente, com relação ao total.

O Brasil e a Argentina são os dois países mais representados nos encontros. Ficando com o Brasil a fatia de 50% de todos os trabalhos apresentados no período de 1998 a 2006. Esse dado demonstra que o país tem participado ativamente dos congressos da entidade, mesmo quando a presidência não estava em mãos de brasileiros e os congressos não eram realizados aqui.

Talvez esse dado demonstre a vitalidade de alguns “velhos guerreiros” fazendo uma alusão ao apresentador Chacrinha (conhecido da televisão brasileira como o “velho guerreiro”). Velhos não em idade, mas em participação na luta para manter e posteriormente reconstruir e difundir a entidade. São nomes como: Margarida Maria Krohling Kunsch, José Marques de Melo, Maria Immacolata Vassallo de Lopes, Círcia Maria Krohling Peruzzo, Roberto Benjamin, Eduardo Meditsch, Isaac Epstein, Paulo Rogério Tarsitano e Cesar Bolaño (mencionando somente os

brasileiros) que estão na linha de frente, dirigindo a entidade e/ou coordenando os GTs da Alaic, desde a sua formação. Outros, que mesmo não estando à frente do corpo dirigente não deixam de estimular a participação de seus alunos, dentre os quais citamos a professora Anamaria Fadul.

Essa significativa participação do Brasil também

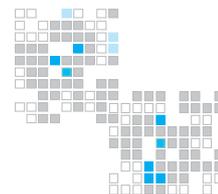
Em uma análise mais ampliada, a América Latina se fez representar em 93,6% de todos os 1576 trabalhos apresentados.

pode ser atribuída à fase de reconstrução da entidade, no ano de 1992, que ficou a cargo do professor José Marques de Melo, com a colaboração da professora Margarida Maria Krohling Kunsch. Mesmo antes dessa época, mas e principalmente desde então, os dois pesquisadores têm trabalhado em prol do crescimento e da solidificação da entidade, estimulando a participação nas atividades por ela realizadas.

Se os resultados refletem positivamente a conquista de espaços e de reconhecimento no Brasil ao trabalho sério que a Alaic vem realizando, quando direcionamos a análise para a representatividade dos outros países latino-americanos, fica evidente que ainda há muito por fazer.

Esses são locais de significância histórica para a instituição, quer na fase de construção ou de reconstrução, com a participação de muitos pesquisadores da região, mas que na atualidade não estão conseguindo “se fazer” representar. Dentre essas nações, citamos o caso do México, que esteve representado em diversas diretorias da entidade, com apenas 7%. A Venezuela, país onde a primeira semente da Alaic foi plantada, com somente 3% de representatividade. Números baixos se apreciados na perspectiva do valor histórico-comunicativo desses países para a Alaic.

Esses dados, também, nos alertam sobre a necessidade de desenvolver ações específicas



nesses locais, onde possamos efetivamente estimular a participação.

É interessante notar que a representatividade da América Latina, em relação ao número total de trabalhos apresentados nos 10 anos de análise, tem se mantido praticamente inalterada, sempre com cifras que ultrapassaram os 90%, mas se ponderada de forma mais precisa, percebemos que o Brasil contribuiu com parte significativa desses resultados.

Vale mencionar a participação de países como Portugal, Espanha, Estados Unidos e Canadá, que permitiram o intercâmbio de informações com centros geradores de conhecimento qualitativo, possibilitando a ampliação do foco das análises para perspectivas de países desenvolvidos. Resultando em reflexões críticas mais dilatadas e com motes que extrapolam o apreço de pesquisadores locais e de “olhares” para além da própria fronteira de origem.

Avigoramos, mais uma vez, a importância de estimular a parceria nas produções entre os pesquisadores das várias regiões, como forma de ampliar os debates. Talvez essa seja uma das saídas para estimular a participação mais efetiva de múltiplas localidades.

O fato de sermos protagonistas de nossa própria cultura, de fato, é um dado muito interessante. Não faz muito tempo que grande parte das produções comunicacionais em nossa região era oriunda de centros hegemônicos, como discutimos na pesquisa geral.

Essa característica marcante da participação local, refletida nas contribuições que primam por situar a região no contexto internacional, podem ser observados na quantidade de trabalhos latino-americanos presentes nos GTs. Mas se faz necessário referenciar essa produção de qualidade nas várias ações comunicativas que empreendemos em nosso continente, como já mencionamos anteriormente.

Essa garantia produtiva, indicada pelos números,

nos oferece, também, amplitude suficiente para suprir parte significativa das necessidades teóricas fundamentais para o cultivo de reflexões críticas sobre as especificidades, em várias frentes, de pesquisa sobre comunicação na América Latina e por um tempo bastante expressivo.

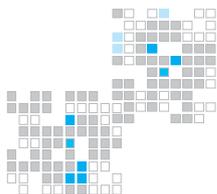
Em uma análise mais ampliada, a América Latina se fez representar em 93,6% de todos os 1576 trabalhos apresentados. Já a Europa representou 4,6% e a América do Norte, ficou com menos de 1%.

Em alguns trabalhos não foi possível identificar a procedência do pesquisador, mas esses representaram menos de 1% do total das pesquisas apresentadas, nos cinco congressos da entidade, não chegando, assim, a comprometer as análises realizadas.

Para encerrar o diagnóstico é importante mencionar que se faz necessário e urgente a ampliação do nosso foco de ação e de participação internacional, retomando um dos princípios presentes na pluralidade de idéias defendida pela Entidade.

É urgente que a comunidade científica internacional veja a Alaic como um centro representativo das produções em comunicação na região. Para que isso ocorra é necessário ampliar a nossa participação nos encontros internacionais de forma a revitalizar um dos fundamentos da entidade que é o de “ampliar a participação nos eventos realizados nacional e internacionalmente”. Somente dessa forma, nos fazendo representar, é que conseguiremos estender nosso foco de ação e de divulgação, evidenciando a pluralidade de temas e de análises de qualidade que são produzidas aqui.

Outro dado observado na análise prévia do material que merece destaque é que somente três grupos de trabalho promoveram, nesses cinco encontros, pesquisas conjuntas entre países, como: Brasil e Espanha, Estados Unidos e Portugal. Acreditamos que essa seja uma prática interes-



sante e possível, visto que muitos pesquisadores complementam seus estudos nessas regiões.

d) Temáticas debatidas

Essa foi a parte da análise de maior complexidade. Partindo dos 1576 textos fizemos inicialmente uma seleção de 26 diferentes categorias e subcategorias, cada uma, contemplando 52 pontos de reflexão. Após, procedemos às análises prévias e promovemos uma releitura de todos os dados coletados.

Optamos, então, por delimitar o enquadramento das informações, uma vez que mesmo em número ampliado, muitos trabalhos não se enquadram de forma pertinente em nenhuma das categorias escolhidas, em uma evidência da grande variedade de temáticas que contemplam os estudos analisados. Essa delimitação não teve o objetivo restritivo, mas de definir pontos comuns nos vários textos apresentados.

Como dispúnhamos ainda de muitas temáticas e todas com significativa importância para o cenário latino-americano, resolvemos então fazer um retorno aos primeiros estudos realizados na região, visando contemplar os principais motes de preocupação, especialmente entre as décadas de 1960 e 1990. Optamos por selecionar pesquisadores representativos do cenário latino-americano da pesquisa em Comunicação como: Luiz Ramiro Beltrán, Paulo Freire, Luiz Beltrão, Mario Kaplún, Juan Diaz Bordenave, Daniel Prieto Castillo, Eliseo Verón, Nestor Garcia Clanclini, Aníbal Ford, Antonio Pasquali, José Marques de Melo, Margarida Maria Krohling Kunsch, Jesús Martín-Barbero, Raúl Fuentes Navarro, Cremilda Medina, Cicília Maria Krohling Peruzzo, Guilherme Orozco, Patrícia Anzola, Fernando Reyes Matta, em um misto entre pioneiros, percussores e difusores do conhecimento comunicacional em nossa região. A partir da definição dessa questão, realizamos uma nova leitura dos dados.

Definimos desta vez nove categorias e 11 sub-

categorias. Optamos por conhecer se o foco central estava relacionado a uma mídia específica (Cinema, Internet, Jornal, Mídias Alternativas / Populares, Rádio, Revistas e Televisão) ou se residiam nos métodos e técnicas de análises, em termos de conjunto.

Para realizar o enquadramento nas subcategorias privilegamos os temas que foram foco central das preocupações na América Latina, conforme mencionado. Assim selecionamos para análise os itens: desenvolvimento, economia, educação, exclusão social, identidade cultural, inserção

Em teorias e metodologias, parte significativa das reflexões retratou as discussões no âmbito do campo da comunicação e de suas derivações (...)

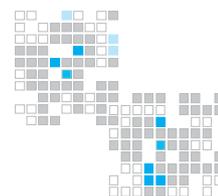
social, novas tecnologias, política / governo, política nacional de comunicação e profissões.

Desenhado o cenário, as análises mostraram que as reflexões, no período de 1998 a 2006, contemplaram duas mídias, especificamente: televisão e internet, além das preocupações com as teorias e metodologias de pesquisa.

Com referência à internet os trabalhos discutiram essa mídia na perspectiva das novas tecnologias e contemplaram temáticas como: ética, acesso às informações, linguagem, discurso, juventude, educação, gestão corporativa, doutrina, exclusão, inclusão, softwares livre, mediações comunicativas, interação, entre muitos outros.

Na televisão, os focos caminharam para as análises da programação, telenovelas, monopólio, qualidade e uma infinidade de outras análises, privilegiando, normalmente a parte de programação ou das minorias, representadas ou não nessa mídia, como mulher, negro, homossexual etc.

Em teorias e metodologias, parte significativa das reflexões retratou as discussões no âmbito do campo da comunicação e de suas derivações, buscando formas de confirmar ou mesmo re-



ferendar a sua existência ou não como espaço científico do conhecimento, legitimado e produtivo de aportes fundamentados na área, expressando o conhecimento sobre fronteiras.

Na categoria outros, embora bastante ampla quanto ao número de trabalhos, a variedade de análises foi tão diversificada que era necessário dilatar em muito as categorias para contemplar todos eles, daí a delimitação já mencionada. Os textos variaram entre temas como: teatro, igreja, identidade visual, justiça, índios, violência, corrupção, empresas, governo, governabilidade, popularidade, comunicação interna, meio ambiente, agricultura, direitos humanos, desenvolvimento humano, divulgação científica, perfil do comunicador, balanço social, inventário, Mercosul, presídios, marketing, ações de publicidade, viviculturas, sexualidade e muitos outros que, em muitos casos, não tinham relacionamento direto com uma mídia, mas com múltiplas angústias que pautam as linhas centrais de investigação de algumas localidades ou de um certo número de pesquisadores.

Vale reforçar que não tivemos, em momento algum, a intenção de dizer o que deve ou não ser pesquisado, priorizado, ou mesmo de minimizar as preocupações apresentadas pelos investigadores. Ao contrário, buscamos destacar quais mídias são focos centrais, como essas se relacionam com os subtemas e com as problemáticas latino-americanas.

Embora a categoria “outros” tenha representado 57% do total geral, as temáticas estavam tão diluídas que seria praticamente impossível conseguir uma classificação que representasse parte significativa das reflexões presentes nos 1576 textos apresentados.

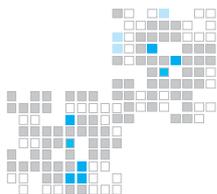
Isso mostra o conjunto de preocupações, resultado das muitas dificuldades enfrentadas em nosso continente. Mas é interessante verificar que dos 1576 trabalhos apresentados nos cinco anos, somente 559 tinham como foco central

assuntos relacionados diretamente com uma mídia, representando 35% dos motes. Essa cifra nos surpreendeu, pois acreditávamos que as mídias seriam privilegiadas como pontos centrais e a partir desse cenário, as análises contemplariam os alvos de atritos ou de convergências, trazendo então as especificidades de cada país, em cada um dos grupos de trabalho.

O que observamos, nas várias análises realizadas, é que a mídia, no sentido de meio de comunicação de massa (mcm), ainda é utilizada como suporte (adendo das pesquisas) e não como fim (o foco principal). Em muitos resultados fica caracterizado o lado “demonizado” dos veículos de comunicação. Não queremos afiançar que falar de comunicação seja somente falar de mídia (enquanto meio), mas defendemos o fato de que parte significativa da preocupação dos investigadores em comunicação deve primar por reflexões mais contextualizadas e os mcm são sujeitos nessa área e não expectadores. Os trabalhos, de modo geral, quando privilegiaram uma mídia ela estava sempre em segundo plano, como um apêndice da preocupação central da pesquisa.

Ainda que a comunicação faça parte da vida de todos nós, estando presentes nas mais variadas ações que realizamos no dia-a-dia, como definiram diversos dicionários, com muito mais pertinência, o foco central de nossos estudos deve primar por um tipo de comunicação específica, que é aquela mediada. Feita essa justificativa é possível compreender porque o tema de teorias e metodologias continua tão em pauta. Parte significativa das reflexões apresentadas tratava do campo comunicativo, em uma tentativa de provar que já estamos consolidados enquanto ciência do conhecimento e que a área já adquiriu uma fisionomia própria, com métodos e técnicas capazes de dar conta da variedade de temáticas que são tratadas nas pesquisas.

Observamos ainda que a nossa questão central, em um número expressivo dos textos, caminha por



Quando iniciamos a pesquisa objetivamos responder várias questões, como: Em qual cenário comunicacional surgiu a Alaic? Quais foram suas primeiras ações?

ciências já consolidadas e que não descobrimos as fronteiras reais do nosso campo do conhecimento. Ou mesmo, não conseguimos responder qual é, de fato, a preocupação central da Comunicação Social. Muitos estudos ainda se valem de temáticas pertencentes às Ciências Sociais, por exemplo, e pautam a Comunicação como apêndice de várias análises e de justificativas, não a colocando como objeto central dos estudos.

Dando continuidade às análises, uma vez enquadrado o texto em uma das categorias definidas o outro desafio foi criar subcategorias que contemplassem a maioria dos estudos. Mais uma vez recorremos ao foco inicial das preocupações e dos estudos latino-americanos e determinamos 11 subtemas.

Notamos que a Educação ocupou o ponto central, seguida das novas tecnologias e da política / governo. Temas como desenvolvimento (agrícola, tecnológico, local, global), política nacional de comunicação (que na maioria da região ainda não existe de forma adequada) e identidade, um dos motes centrais dos estudos dos anos de 1960 a 1970, não ocuparam a pauta central do período. Parte significativa dos estudos refletiu as múltiplas ações políticas dos governos (municipais (locais), estaduais ou federais).

Também os temas sobre desenvolvimento e economia (formas de inserção e de representação de muitos países nos cenários mundiais), que confiávamos serem pontos fundamentais nos processos de independência e motes da comunicação mediada não foram alvos prioritário das análises.

Isso reflete, talvez, uma aparente calma trazida pelos governos “populares” (do povo e representante desses) das diversas regiões latino-

americanas, onde as preocupações passaram a ser mais localizadas e individualizadas. Assim, as análises não podem contemplar as necessidades da macro-região, mas focalizar essas na perspectiva dos países, como pequenos núcleos, embora se relacionando.

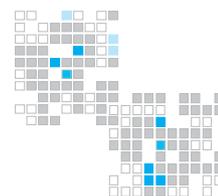
Ressaltamos, que em número reduzido, ainda confundimos ação comunicativa com militância política, em uma lembrança dolorosa dos tempos de exceção pelo qual passou grande parte da região, entre os anos de 1960 e 1980.

Acreditamos ser necessário repensar nossos objetos de pesquisa e trazê-los para o campo comunicativo, com assertivas nas mídias e aí sim observarmos as implicações dessas no cenário latino-americano.

Os 51% dedicados “a outros” nessa subcategoria privilegiou guerra, movimento femininos, homossexuais, fertilidade, complexidade, poder, comunicação boca-a-boca, ecologia, linguagem, identidade visual das cidades e bairros, construção dos sentidos, reputação, comunicação informal, competitividade, inventário, simpatia, corrupção, qualidade de vida, responsabilidade social, moda, participação entre outros. E a mídia? Era a coadjuvante das análises realizadas.

História da imprensa, perfil de comunicadores, esportes, cidadania, comunicação popular, direitos humanos que inicialmente compuseram a subcategoria foram incluídas e inseridas em “outros” por serem contempladas por poucos trabalhos.

Finalmente, quando analisamos conjuntamente as temáticas com as regiões que elas representam, podemos afirmar que pelo menos no período de 1998 a 2006, existiu uma multiplicidade de temas, contemplando as mais variadas metodologias e



técnicas, abarcando um contingente amplo de diagnósticos de qualidade.

Dada a amplitude de trabalhos e de teses defendidas por eles não conseguimos definir, com precisão, qual é o foco central da pesquisa em comunicação promovida nos grupos de trabalho da Alaic. Desenhamos algumas fronteiras, delimitamos preocupações, evidenciamos pontos de singularidades e de aproximações, que acreditamos serem capazes de fornecer subsídios para análises mais individualizadas sobre essas fronteiras, em cada um dos 22 GTs que representam as reflexões dos pesquisadores no âmbito dos espaços da Alaic.

5. Aportes paradigmáticos

Finalmente, na segunda fase das análises, novamente retornamos aos 1576 trabalhos que serviram como foco central das reflexões dessa investigação. Reunindo os 22 GTs e todas as citações contidas nas referências bibliográficas dos textos.

A partir do arquivo resultante, contamos o número de citações que cada autor obteve. Posteriormente reunimos os dados em um novo arquivo, onde continha todos os trabalhos apresentados, nos 22 grupos, no período de 1998 a 2006 e procedemos à organização por quantidade de citações e posteriormente por ordem alfabética, retirando os que tinham menor número de citações. Isso foi feito, constituímos a lista final dos nomes. Em uma homenagem aos 30 anos da Alaic resolvemos eleger um inventário dos 30 nomes mais citados, não fazendo separação por países ou por linhas de pesquisas.

Posteriormente, ampliando um pouco mais o foco das análises, dos 30 nomes resultantes, destacamos os pesquisadores latino-americanos. Ou seja, aqueles que têm na América Latina o foco de seus trabalhos. É importante mencionar que embora Armand Mattelart não seja latino-americano, os trabalhos produzidos pelo pesquisador e citados nos textos apresentados nos congressos

analisados, tinham relação com a fase em que ele viveu na região (Chile), por isso optamos por classificá-lo como tal.

Observamos que nos 30 nomes selecionados, 17 deles são latino-americanos, representando 57% de todas as citações. Esse dado traz mais que um alento. Permite afirmar que, de fato, a Alaic tem permitido e produzido reflexões que demonstram singularidades de nossa região e na perspectiva de quem conhece a América Latina, entende suas carências e limitações e acredita na qualidade do valor humano refletido nos vários trabalhos que analisamos.

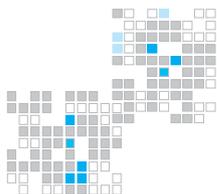
O quadro ao lado mostra quem são esses pesquisadores e como estão classificados.

É importante mencionar que essa lista somente disponibiliza os autores mais citados e essa pesquisa não tratou de suas temáticas e produções. Também não tivemos a intenção de criar um *ranking* ou mesmo classificar esses estudiosos, a não ser na forma como foi realizada a seleção. Ou seja, eles foram os mais citados, nos 1576 trabalhos apresentados, nos 22 grupos de trabalho, no período de 1998 até 2006.

Observamos, finalmente, que a lista original é enorme. Muitos investigadores, que têm produzido material de muito boa qualidade, servindo de fonte fundamental para muitas pesquisas, não estão aqui citados, mas isso não diminui o valor das pesquisas que eles realizam. Devemos ressaltar que essa seleção fez um recorte em um espaço temporal delimitado e restritivo. Mas isso não significa que uma alteração no corpus da pesquisa não ocasione a inserção de outros nomes.

Considerações Finais: o desafio da pesquisa comunicacional latino-americana

Não acreditamos em conclusões. As pesquisas finalizadas evidenciam que a partir do ponto final elas não serão retomadas. São como livros fechados que embora contenham muitas informações, ficam nas prateleiras ocupando



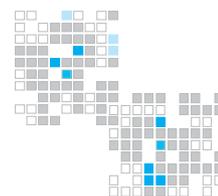
QUADRO 2 - Lista dos 30 pesquisadores mais citados nos trabalhos apresentados nos Congressos da Alaic - Período de 1998 – 2006

| Ordem AL ¹ | Ordem Geral ² | Citações Alaic ³ | Pesquisador |
|-----------------------|--------------------------|-----------------------------|------------------------------------|
| 1 | 1 | 395 | MARTÍN-BARBERO, Jesús. |
| | 2 | 245 | BOURDIEU, Pierre. |
| 2 | 3 | 227 | GARCÍA CANCLINI, Néstor. |
| | 4 | 188 | CASTELLS, Manuel. |
| 3 | 5 | 164 | VERÓN, Eliseo. |
| | 6 | 156 | HALL, Stuart. |
| | 7 | 153 | FOULCAULT, Michel. |
| 4 | 8 | 143 | MATTERLAT, Armand. |
| 5 | 9 | 140 | OROZCO-GÓMEZ, Guillermo. |
| | 10 | 139 | ECO, Umberto. |
| 6 | 11 | 134 | MARQUES DE MELO, José |
| | 12 | 127 | MORIN, Edgar. |
| | 13 | 114 | HABERMAS, Jürgen. |
| | 14 | 112 | BARTHES, Roland. |
| 7 | 15 | 108 | FREIRE, Paulo. |
| 8 | 16 | 106 | ORTIZ, Renato. |
| 9 | 17 | 92 | KUNSCH, Margarida Maria Krohling. |
| 10 | 17 | 91 | LOPES, Maria Immacolata Vassalo de |
| | 18 | 83 | BAKHTIN, Mikhail. |
| | 19 | 81 | WOLF, Mauro. |
| | 19 | 81 | GIDDENS, Anthony. |
| 11 | 20 | 80 | SODRÉ, Muniz. |
| | 21 | 78 | WILLIAMS, Raymond. |
| 12 | 21 | 78 | PERUZZO, Círcia Maria Krohling. |
| | 22 | 73 | VAN DJIK, Teun |
| 13 | 22 | 73 | SANTAELLA, Lucia. |
| 14 | 22 | 73 | FUENTES NAVARRO, Raúl. |
| | 23 | 69 | THOMPSONS, John B. |
| | 24 | 66 | DELEUZE, Gilles. |
| 15 | 25 | 64 | REUGUILLO CRUZ, Rossana. |
| | 25 | 64 | LEVY, Pierre. |
| | 26 | 56 | BAUDRILLARD, Jean. |
| | 27 | 55 | CERTEAU, Michel de. |
| 16 | 28 | 51 | IANNI, Otávio. |
| | 28 | 51 | BENJAMIN, Walter. |
| | 29 | 49 | MORLEY, David. |
| | 29 | 49 | MCLUHAN, Marshall. |
| 17 | 30 | 48 | FORD, Anibal. |

1 Essa coluna representa a ordem dos pesquisadores latino-americanos mais citados na lista dos trinta referenciados.

2 Essa coluna representa a ordem crescente, tendo por base a quantidade de citações nos trabalhos analisados.

3 Refere-se à quantidade de citações encontradas nos 1576 trabalhos analisados.



espaço e tomando poeira. Por isso preferimos falar em considerações finais. Ou seja, finda essa etapa, mas não a pesquisa.

Falar dos aportes da Alaic na constituição da comunidade latino-americana de Ciências da Comunicação é enfrentar um número ilimitado de crises, tal como aquelas mencionadas no capítulo I desta pesquisa.

O desafio de compilar e consolidar 30 anos de contribuições múltiplas e variadas foi a primeira delas. Posteriormente, no derradeiro da pesquisa, quando se faz necessário colocar um ponto final para determinar a última página, percebemos outras tantas coisas que deveriam integrar o material. Pensamos, temos ainda muito por dizer, por analisar, são vários materiais que ainda não foram contemplados, muitos pesquisadores não estão mencionados ou ainda há uma vasta produção que precisa ser revisitada (...). É nesse sentido que, mais uma vez, afirmamos que não acreditamos em Conclusões.

Quando iniciamos a pesquisa objetivamos responder várias questões, como: Em qual cenário comunicacional surgiu a Alaic? Quais foram suas primeiras ações? Quem e quantos eram os pesquisadores que iniciam o processo de criação? Quais suas produções? Quem eram seus pesquisadores pioneiros? Que temáticas debatiam? Quando começou o processo de reconhecimento que legitimou a Alaic? Será que as pesquisas buscavam responder à pauta dos movimentos que estavam acontecendo no cenário político-social-comunicacional da época? Tratavam de replicar os anseios da cultura popular, da sociedade de massas, das novas tecnologias e da educação? Quais eram suas fronteiras territoriais e comunicacionais?

Como é possível observar muitas foram as dúvidas que motivaram essa investigação. Respostas para todas as perguntas? Impossível. Seria buscar a conclusão. Mas é necessário defender que muitos rebates foram alcançados e outros tantos surgiram ao longo de nossa caminhada.

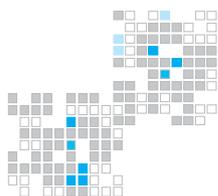
Falar do cenário latino-americano é admitir que estamos tratando de uma região que tem vivido constantemente sob a guarda da transição, da desestabilização de padrões, de busca por novas alternativas, mas é sobretudo entender diferenças, administrar valores culturais tão múltiplos, respeitar a diversidade, sobreviver na pluralidade de opiniões sem perder a perspectiva de que somos uma nação vasta, composta de muitos países e de singularidades que não podem ser esquecidas.

Tratar de comunicação é administrar a amplitude das múltiplas possibilidades, é enxergar a polaridade, mas é delimitar fronteiras, entender o cenário e os atores que nele encenam diariamente seus cotidianos.

Juntar esses dois pontos em uma pesquisa é um grande desafio e foi esse que tentamos superar. Não defendemos a idéia do “tudo o que foi possível”. Como todo trabalho humano, esse também padece de incertezas, falhas e lacunas. Mas buscou descortinar o cenário e mostrar os atores sociais que cotidianamente, através de ações reais, tentam dirimir as angústias que permeiam habitualmente suas produções, transformando-as em dados, estudos e resultados capazes, muitas vezes, não de definir o caminho certo ou o errado, mas de ofertar a possibilidade de escolha.

Os caminhos percorridos pela Alaic desde o final da década de 1970 foram múltiplos. Ora lutando pela sobrevivência, estimulando a pesquisa e produzindo alternativas. Outras vezes buscando novas formas de oficializar seus compromissos com os estudos em comunicação de forma plural e ampla.

Como afirmam os professores Luiz Ramiro Beltrán e José Marques de Melo (em vários textos) as pesquisas em nossa área começaram a tomar força na região na segunda metade de 1920. Mas foi precisamente nos anos 1960, que elas adquiriram uma fisionomia, com definições e correntes teóricas que marcaram, posteriormente, o início da Escola Latino-Americana de Comunicação,



embora ainda calcada nas idéias da Escola de Frankfurt e no pensamento marxista.

Mas surge um contingente de pesquisadores dos diversos países que compõe nossa região, tais como: Eliseo Verón, Guillermo Orozco, Margarida Maria Krohling Kunsch, Enrique Sánchez Ruiz, Raúl Fuentes Navarro, Jesús Martín-Barbero, Maria Immacolata Vassallo de Lopes, Luis Peirano, Erick Torrico, Oswaldo Capriles, Elizabeth Fox, Francisco de Assis Fernandes, Patrícia Anzola, Rafael Roncagliolo, entre outros. Esses liderados por idéias de Paulo Freire, Fernando Reyes Matta, Luis Ramiro Beltrán, José Marques de Melo, Juan Díaz Bordenave, Mario Kaplún, Daniel Prieto Castillo, Eliseo Verón, Nestor Garcia Canclini, Aníbal Ford, Antonio Pasquali, entre tantos outros, fazem emergir estudos norteados pela pesquisa-denúncia que apontaram a dependência da comunicação em nosso continente, além de evidenciar o poderio comercial e político dos Estados Unidos. Estamos na década de 1970.

Emerge, desta forma, o pensamento da comunicação popular e democrática, caminhando para a aplicação dos princípios definidos na Nova Ordem Internacional de Informação e da Comunicação (NOII). Nesse cenário abrolha a Alaic, que tem como princípios básicos a promoção e a defesa do desenvolvimento da pesquisa, além de fomentar a investigação orientada para as mudanças sociais nos processos comunicativos. Foi a forma encontrada para aglutinar os pesquisadores em torno das temáticas que já eram comuns, mas que ainda eram investigadas de forma desarticulada e individual.

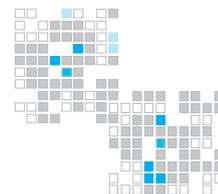
Nos anos 1980, as mediações de Jesús Martín-Barbero. A região passa por novas crises, fase de reconstrução em muitos países que estavam saindo das ditaduras militares e a pesquisa adquire uma fisionomia própria, mais ampliada. Porém os centros de investigação, de modo geral, não encontram formas de sobrevivência frente aos desafios econômicos que se instauraram.

Quase 20 anos depois, podemos observar uma busca pelo pote de ouro do final do arco-íris. Germina uma gênese de pesquisadores que tentam preservar a utopia, não no sentido da fantasia ou da alucinação, mas assumindo o pragmatismo necessário para impulsionar a continuidade dos estudos em comunicação, mesmo diante de tantas adversidades. Porém caminham por muitos lados, ora se entrecruzando e/ou trombando, ora criando novas alternativas para dar conta dessa emergente sociedade globalizada. Mas ainda não encontram o ouro.

Essa pesquisa mostrou um pouco desses combates e das lutas travadas por muitos para desenvolver em nossa área do conhecimento um comunicador comprometido com a realidade social.

Os dados históricos da Alaic evidenciam as contribuições empíricas do período de 30 anos de existência, com múltiplas informações, referências, produções e reflexões. Não se trata de uma totalidade teórica ou metodológica, tão pouco abarca uma proposta homogênea de análise. Mas de um conjunto significativo de aproximações, que com bem disse Rivera (1986, p.76) “pagam tributo a fontes e modelos bastante diferenciados entre si”, sem perder as características peculiares de nosso campo de estudos e as especificidades comunicacionais da nossa região. Se encarregando de relativizar o radicalismo que permeiam muitas teorias e a instilar a ingenuidade, às vezes tola, de outras.

Os dados bibliográficos por um lado compilaram definições que ampliaram e demonstraram a evolução da pesquisa na América Latina sob a égide da Alaic e o resultado disso “coloca um acento sobre a inconveniência de seguir cultivando certo reducionismo teórico e crítico a propósito dos meios e dos pretendidos efeitos desses”. Por outro, evidenciaram a existência de um campo antagônico, que examina com reservas a adesão de alguns conceitos já consolidados pelos



pioneiros da pesquisa em comunicação em nosso continente. Também deixa manifesta a formação de um grupo, que sem ignorar os aspectos reais e incontestáveis do campo comunicacional, extrai conclusões críticas, “embora muitas movedosas”, mas perspicazes com referência a aplicabilidade social, sua legitimidade científica e o conhecimento político-cultural que transmitem⁷. E foi isso que verificamos nas contribuições dos vários GT’s, dos livros, anais de eventos, artigos, coletâneas e outras fontes produzidas sob o broquel da Alaic que compõe o seu arsenal bibliográfico.

Finalmente, as entrevistas, os questionários, as resenhas nos permitiram visualizar um campo amplo de estudos, que ainda padece de uma delimitação e da definição de fronteiras. Mas não no sentido de espaços delimitadores, mas que promovem clareza sobre o que deve ser empreendido e investigado na área da comunicação. Como bem disse Rivera em 1986 (p.77) o nosso campo é sempre repleto de novidades e muito dinâmico, isso nos obriga “a não desenhar aspectos que podem parecer subsidiários”, mas a substantivar a “importância de um processo completo, polêmico e cruzado por diversas genealogias intelectuais e ideológicas”.

Os desafios são inúmeros. A nossa área está cercada por reptos que eclodem em cenários diversificados, necessitando de consolidação e legitimação. Os espaços nos centros de pesquisa, como o da Alaic, oferecem a institucionalização necessária para que possamos intercambiar informações e contemplar as várias especificidades, quer do campo ou da área. Faz-se necessário e urgente que olhemos esses ambientes como

7 Muito apropriado o texto de Jorge B. Rivera, na sua parte 12, páginas 76-85, sobre a necessidade de um marco bibliográfico. Com poucas mudanças significativas desde a sua escrita em 1986, percebemos que estamos diante de considerações muito semelhantes, daí a utilização das aspas contidas no texto do Pesquisador. Disponível no livro *La investigación en Comunicación Social en Argentina*. Lima: Desco, 1986.

centros aglutinadores, capazes de promover a discussão ampla, congregando características plurais e gerando produção de conhecimento hábil para alterar, substancialmente, as realidades comunicativas em nosso continente.

Para que isso seja possível é necessário criar teorias próprias, incrementar a pesquisa, formar um quadro de intelectuais críticos e analíticos, que produzam conhecimento novo capaz de erradicar a deficiência de um marco teórico, mas que reflita a realidade que compõe os vários matizes culturais da América Latina. Assim será possível evitar o distanciamento que promove a polarização de mensagens, nem sempre reais sobre as necessidades da nossa região. Deve ocorrer um acercamento dos meios e suas múltiplas possibilidades, de forma que eles sejam os sujeitos de nossas investigações, gerando um marco conceitual que consiga universalizar características e subsidiar políticas de comunicação que atendam as necessidades informativas em todos os âmbitos. São necessárias miradas mais globalizadoras com aquilo que acontece no mundo, mas sem perder de foco as idiosincrasias latino-americanas.

Temos como desafios finais dar continuidade a essa investigação de forma a permitir outras leituras sobre as contribuições da Alaic nesses 30 anos de existência, contemplando particularmente a produção desse grupo que protagonizou e continua na linha de frente dos muitos combates que ainda teremos que travar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVARENGA, Lídia. *Bibliometria e arqueologia do saber de Michael Foucault: traços de identidade teórico-metodológica*. Disponível em: <<http://dois.mimas.ac.uk/DoIS/data/Articles>>. Acesso em: 14 dez. 2000.
- ANDRADE, Anna Paula Muniz Costa de. *Capital científico da pós-graduação em Relações Públicas: abordagem bibliométrica*. Trabalho de Conclusão do Curso (Graduação em Relações Públicas) -, Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

- BOURDIEU, Pierre. La especificité du champ scientifique et les conditions sociales du progrès de la raison. *Sociologie et sociétés*, Paris, v.8, n. 1, 1975.
- GOBBI, Maria Cristina. *A batalha pela hegemonia comunicacional na América Latina*. 30 anos da Alaic. São Bernardo do Campo: Umesp, 2008.
- GOBBI, Maria Cristina. *Escola Latino-Americana de Comunicação: o legado dos pioneiros*. Tese (Doutorado em Comunicação Social) - Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2002.
- GOBBI, Maria Cristina. Apresentação: os ciclos de estudos sobre a escola latino-americana de comunicação. In: MARQUES DE MELO, José e GOBBI, Maria Cristina (Orgs.). *Gênese do pensamento comunicacional latino-americano: o protagonismo das instituições pioneiras CIESPAL, ICINFORM, ININCO*. São Bernardo do Campo: Umesp, 2000.
- KUNSCH, Margarida M. K. *Agenda investigativa de Alaic para la década de 2002-2012: reduciendo la brecha comunicacional entre academia y sociedad*. [Trabalho apresentado no Seminário de 25 anos da Alaic (Universidade Metodista de São Paulo, nov. 2005)].
- KUNSCH, Margarida M. K. Alaic e sua contribuição para o avanço da investigação em comunicação na América Latina. In: KUNSCH, Margarida M. K.; LOZA, Ingrid Steinbach de; VILLANUEVA, Erick Torrico. *Ciencias de la comunicación y sociedad: um diálogo para la era digital*. Santa Cruz de La Sierra: UPSA, 2003.
- KUNSCH, Margarida M. K. Apresentação. In: *Programação do VII Congresso da Alaic. Argentina*, 2004.
- KUNSCH, Margarida Maria Krohling. *Entrevista concedida à autora da pesquisa*. São Paulo, 2008a.
- KUNSCH, Margarida Maria Krohling. *Projeto da Revista Latino-americana de Ciências da Comunicação*, 2008. [Projeto faz parte da documentação da Alaic, está em arquivo word e foi cedido para a autora da pesquisa pela professora Margarida Maria Krohling Kunsch].
- MARQUES DE MELO, José. Alaic: passado, presente e futuro. In: *Caderno de programação do IV Congresso Latinoamericano de Ciencias de la Comunicación*, Recife, 1998.
- MARQUES DE MELO, José. *Os tempos heróicos da Alaic*: de Caracas a Embu-Guaçu. [Trabalho apresentado no Seminário de 25 anos da Alaic (Universidade Metodista de São Paulo, nov. 2005)].
- MARQUES DE MELO, José; GOBBI, Maria Cristina (orgs.). *Gênese do Pensamento Comunicacional Latino-Americano: o protagonismo das instituições pioneiras Ciespal, Icinform, Ininco*. São Bernardo do Campo, Umesp, Unesco. 1999.
- MARTÍN SERRANO, Manuel. *La mediación social*. Madrid: Akal, 1977.
- MARTÍN SERRANO, Manuel. *Mediación*. Dicionário da Unesco de Ciências Sociais, volume III. Barcelona: Unesco/Planeta/Agostini, 1988.
- MARTÍN-BARBERO, Jesús. Memoria y trayectos de la investigación en comunicación. IN: *Memoria Académica*. I Encuentro Nacional y I Seminario Latinoamericano de Investigación de la Comunicación. Bolivia: ALACI/Universidad Andina Simón Bolívar, 1999.
- MATTELART, Armand e MATTELART, Michèle. *Pensar sobre los médios*. Comunicación y crítica social. Colección Impactos, los libros de Fundesco. Madrid: Dundesco, 1987.
- NEWCOMB, Horace. À procura de fronteiras no campo dos estudos de mídia. *Comunicação & Sociedade*, São Bernardo do Campo, ano 23, n.36, 2º semestre de 2001.
- OLIVA, Ricardo. *Telemedicina e a difusão do conhecimento*. Disponível no endereço: <http://netsim.fm.usp.br/dim/TelePost/artigo/art_ricar.htm>. Acesso em: 14 dez. 2000.
- POBLACIÓN, Dinah Aguiar. *Produção científica: características das comunidades científicas brasileiras da área de ciência da informação segundo parâmetros cienciométricos*. [Pesquisa Apoiada pelo CNPq, período: março 1999/fevereiro 2001].
- RIVERA, Jorge. *Comunicación, médios y cultura: líneas de investigación en la Argentina*. La Plata: Universidad Nacional de La plata, 1997.
- RIVERA, Jorge. *La investigación en comunicación social en la Argentina*. Buenos Aires: Puntosur, 1986.
- ROMANCINI, Richard. *O campo científico da Comunicação no Brasil: institucionalização e capital científico*. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.
- SENGUPTA, I. N. Bibliometrics, informetrics, scientometrics and librametrics: an overview. *Libri*, v.42, n.2, 1992.
- SPINAK, Ernesto. Indicadores Cienciométricos. *Ciência da Informação*, Brasília, v.27, n.2, p.141-148, maio/ago. 1998.
- VANZ, Samile Andréa de Souza. *A produção discente em comunicação: análise das citações das dissertações defendidas nos programas de pós-graduação do Rio Grande do Sul: Porto Alegre*. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Informação) - Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

